

Drogas

Reportagem Especial

DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Nova droga faz usuário virar canibal

O produto, que levou um americano a matar e comer um cachorro no meio da rua, está prestes a chegar ao Estado, diz especialista

Michelli Possmozer

A maconha sintética, uma droga que já causou mortes e levou usuários a práticas canibais nos Estados Unidos e na Europa, está prestes a chegar ao Estado. O alerta foi feito pelo especialista em dependência química Francisco Veloso.

Segundo o especialista, essa nova droga é feita com base na mistura de várias drogas sintéticas – como anfetaminas – com ervas que podem ser maconha ou qualquer outra folha verde.

Trata-se de uma droga produzida em laboratório que não tem relação direta com a maconha, conforme Veloso. Mas ele explicou que a droga recebeu esse nome pela semelhança aparente com a erva e porque geralmente é consumida na forma de fumo. Ele alerta que a similaridade no nome e na aparência entre as duas drogas é intencional.

“Os fabricantes fizeram isso para iludir o usuário, com a propaganda de que ele terá uma sensação relaxante. Mas, na verdade, as consequências desse uso podem ser devastadoras. A maconha sintética alucina o usuário a tal ponto que ele pode olhar para um cachorro e enxergar um pedaço de picanha”.

Veloso lembrou que, na década de 70, tentou alertar autoridades brasileiras sobre a chegada do crack ao País. No entanto, o aviso não recebeu importância, pois os governos pensaram que seria um mal passageiro.

“O crack veio e hoje está instalado em todas as classes sociais, destruindo vidas. E a maconha sintética está chegando e para ficar porque ela enlouquece”.

Veloso acredita que não há fronteiras para o mercado ilegal, uma vez que muitas drogas são vendidas pela internet ou transportadas ilegalmente por via aérea e passam camufladas pela fiscalização da polícia.

O doutor em dependência química João Chequer explicou que a maconha sintética imita o princípio ativo existente na maconha, o tetrahydrocannabinol (THC), só que em concentrações mais elevadas.

Segundo Chequer, essa droga age no sistema nervoso central, no mesmo lugar do cérebro que a maconha, só que traz consequências maiores.

“Uma dose muito alta de THC tem a capacidade de alterar completamente o comportamento do usuário e pode levá-lo a reações extremamente violentas, como automutilações e até práticas de canibalismo”, afirmou.



JULIA TERAYAMA/AT

“O crack veio e hoje está instalado em todas as classes sociais. A maconha sintética está chegando e para ficar, porque ela enlouquece”

FRANCISCO VELOSO, especialista em dependência química, diz que essa nova droga é feita com base na mistura de várias drogas sintéticas com ervas que podem ser maconha ou qualquer outra folha verde

Efeito imediato

A ação da maconha sintética no organismo humano é rápida

1 INALAÇÃO

O dependente inala a maconha através do fumo. O vapor vai direto para os alvéolos pulmonares, espalha-se pela corrente sanguínea e leva cerca de 3 a 4 segundos para chegar ao cérebro.

4 LESÕES IRREPARÁVEIS

A ação potencializada do THC provoca lesões irreparáveis, como destruição dos neurônios, e possibilita o desencadeamento de doenças mentais.

2 SISTEMA NERVOSO

A ação do tetrahydrocannabinol (THC) produzido em laboratório age diretamente no sistema nervoso central. Sua ação no cérebro dura em média duas horas e tem função degenerativa.

3 REAÇÕES

A droga modifica no cérebro os mecanismos que ajudam o ser humano a frear os impulsos e leva o usuário a agir com violência. O alto teor de THC aumenta as alucinações e leva o usuário a perder o controle.



Fonte: Especialista em dependência química Francisco Veloso

Jovem come cachorro após usar o produto nos EUA

A ação violenta de um americano de 22 anos no início do mês passado mostra que há motivos para autoridades se preocuparem com a chegada da maconha sintética ao Estado. Ele matou e comeu um cachorro que estava em frente à casa dele depois de fumar essa droga.

Segundo o policial que o prendeu, em Waco, no Texas, o jovem, depois de estrangular o animal, começou a arrancar pedaços de carne do cão.

Um caso de canibalismo no início deste ano também aterrorizou autoridades de Miami, nos EUA. Um homem de 31 anos arrancou, com os dentes, o nariz, os olhos e parte da testa de um policial que tentou prendê-lo.

Um agente teve que atirar várias vezes para



DIVULGAÇÃO

MACONHA: risco de transtorno

conter a fúria do rapaz e ele acabou morrendo. A namorada dele contou que o jovem teve aquela reação depois de ter fumado um cigarro de maconha sintética.

Polícia diz estar atenta

O coordenador do Núcleo de Prevenção ao Uso e Abuso de Drogas da Polícia Federal do Espírito Santo, Expedito Jorge, afirmou que a polícia está atenta à entrada da maconha sintética no Estado e que, até o momento, as apreensões não indicam o aparecimento desse produto por aqui.

Apesar disso, Expedito Jorge diz que está preocupado com as notícias divulgadas sobre a maconha sintética, já que o teor de tetrahydro-

carbinol (THC) é muito mais elevado nessa droga do que na maconha.

E até mesmo as apreensões da erva feitas pela polícia estão causando alarde. Segundo Expedito, na década de 70, o teor de THC na maconha era inferior a 1%. Hoje a perícia aponta que o índice pode chegar a 27%.

“Quanto maior o princípio ativo da maconha, maiores são os casos de violência. Já está mais do que comprovado que a maconha causa surto esquizofrênico”.

“A galera usa para ficar alucinada”

Uma jovem de 26 anos da Grande Vitória, que não quis ter o nome nem o bairro onde mora divulgados, diz ser usuária esporádica de drogas sintéticas, como LSD e ecstasy, uma vez que só as consome quando vai a festas.

Ela relatou que é comum o consumo desse tipo de droga entre jovens de classe média alta e que é muito fácil encontrá-las, porque geralmente são vendidas dentro dos locais dos eventos.

A TRIBUNA - Que tipo de drogas sintéticas você já usou?

JOVEM - LSD e ecstasy. Mas sou usuária esporádica porque só uso quando vou a festas.

> Quando começou a usar drogas?

Foi curtindo o Ano Novo em Itaúnas, com meus amigos. As pessoas pensam que só em raves rolam essas drogas, mas não é bem assim. É possível encontrá-las em qualquer festa.

> Já experimentou outros tipos de drogas?

Sim. Já fumei maconha, usei lança perfume e até cheirei uma droga chamada “special key”, que muita gente confunde com cocaína, mas também é sintética.

> Por que tem esse hábito?

Para me sentir feliz, me divertir com meus amigos, dar mais energia para curtir a festa a noite toda. E também dá a sensação de alucinação, nem dá para explicar.

> Muitos amigos seus são usuários dessas drogas?

Muitos. É muito mais comum do que as pessoas imaginam. Tenho amigos que usam várias outras drogas que eu até desconheço.

> Onde consegue comprá-las?

Nas festas mesmo. É um pouco

diferente da maconha e de outras drogas porque você não precisa ir até uma boca de fumo no morro para comprar. Geralmente, você é amigo de alguém que usa e indica o amigo dele que vende, que leva a droga para a festa. Eu gosto de comprar antes porque já conheço o fornecedor.

> É fácil conseguir?

Ah, é muito fácil. Antigamente, os sintéticos não eram tão acessíveis, mas hoje está tão fácil conseguir que a menina de 16, 17 anos já está usando LSD e ecstasy. Esse tipo de droga hoje você encontra em qualquer lugar.

> Custa caro esse consumo?

Eu acho barato. Até porque quem usa esse tipo de droga é uma galera que tem mais condição.

Até quem vende o produto tem um poder aquisitivo maior. Tanto o quadrado de LSD quanto o comprimido de ecstasy custam entre R\$ 25 e 40.

> Já misturou remédios e outras drogas?

Eu nunca tive curiosidade, mas sei de gente que faz. Só sei que a galera usa para ficar alucinada.

> Já ouviu falar sobre a maconha sintética?

Nunca ouvi falar, mas eu ficaria curiosa para experimentar. Se alguém me oferecesse, primeiro iria saber a onda que dá e, dependendo, usaria numa boa.

“As pessoas pensam que só em raves rolam essas drogas. Mas é possível encontrá-las em qualquer festa”



APREENSÃO de ecstasy feita pela polícia: de acordo com usuária, é cada vez mais fácil encontrar a droga em festas

Misturas podem levar à morte

Especialistas em dependência química alertam que o hábito de misturar drogas sintéticas a bebidas alcoólicas na busca por sensações diferentes pode ser fatal.

“O álcool aumenta o poder tóxico do composto químico e pode provocar a morte do usuário por overdose”, disse o doutor em dependência química João Chequer.

E não são apenas as misturas com drogas sintéticas, como LSD e ecstasy, que podem ser perigosas.

O médico psiquiatra Vicente Ramatis Lima contou que é cada vez mais comum atender pacientes com problemas crônicos e psíquicos porque misturaram medicamentos a bebidas alcoólicas.

De acordo com Lima, o álcool pode interferir em mais de 100 ti-

pos de medicamentos vendidos na farmácia, prejudicando a absorção no organismo ou potencializando os efeitos à saúde.

“A interação entre álcool e remédios é muito perigosa porque pode causar alucinações, letargia, intoxicação, alergias e até paradas cardiorrespiratórias”.

REMÉDIOS

Um medicamento para gripe tem sido utilizado por pessoas em altas dosagens para se drogarem, de acordo com Chequer.

“A substância existente no remédio para gripe é uma das metanfetaminas que dizimou uma população de índios no Norte do Canadá. Essa substância, se utilizada em quantidades exageradas,

como tem ocorrido com muitos dependentes, pode destruir a pessoa. Ela queima os olhos e destrói nariz, dentes e faringe, além de ser cancerígena”, explicou.

Chequer contou que remédios para enjoos, vômitos e até analgésicos são usados de maneira descontrolada e geram dependência, além de causar outros problemas à saúde, como taquicardia, arritmia cardíaca e hipertensão arterial.

No entanto, esses medicamentos são importantes no tratamento de doenças quando são prescritos pelo médico e dosados da maneira adequada.

“A gente não pode impedir o uso de um remédio por causa do mau uso, já que muitos deles são necessários à medicina”.

Lesões por uso de ecstasy e LSD

As drogas sintéticas, que são produzidas em laboratório, são populares entre jovens pela ação estimulante no organismo e facilidade de aquisição.

No entanto, médicos e especialistas alertam que elas são perigosas e podem destruir neurônios, causando lesões irreparáveis.

“Essas drogas promovem uma

descarga excessiva de dopamina no cérebro e destroem as células do sistema nervoso, um dano irreversível”, afirmou o doutor em dependência química João Chequer.

Ele explicou que o uso de drogas, como ecstasy e LSD, aumentam a temperatura corporal e podem causar desidratação intensa, insuficiência renal e alteração da

função sexual, além de alucinações, delírios e alteração do comportamento.

Além disso, existe o fato de que a maioria dos usuários não reconhece ou não percebe o quanto o consumo de drogas é prejudicial.

O médico psiquiatra Vicente Ramatis Lima relatou que é muito comum jovens dizerem que esse tipo de droga não afeta à saúde porque os sintomas são tardios.

“Não tem como ficar tudo bem com uma substância que altera o cérebro, principalmente no aspecto mental. Com o passar do tempo, a pessoa pode ter depressão profunda, transtornos de memória e alterações de humor”.

O psiquiatra Fernando Antônio Furieri ressaltou que as drogas sintéticas são responsáveis por efeitos esquizofrênicos e psicóticos graves.

“Essas substâncias estão chegando da Europa e têm um poder de lesão muito grande. Se esse consumo desenfreado não parar, a juventude vai acabar encontrando a destruição”, enfatizou Furieri.



JOÃO CHEQUER: uso de drogas pode causar delírios e alucinações

ANÁLISE

“A disseminação da droga se dá numa rapidez estupenda”

“Já ouvi falar sobre a preocupação da chegada da maconha sintética ao País. Mas quando ela chegar por aqui nós saberemos porque a disseminação da droga se dá numa rapidez estupenda.

Tudo que tem a propriedade de alimentar a pulsão de morte do sujeito humano entra com facilidade no mercado. O narcotráfico possui uma estrutura bem organizada, com canais de difusão diversos.

Médicos e autoridades deveriam estar mais atentos às drogas sintéticas. Hoje a atenção está voltada para o crack, mas o ecstasy já tomou conta da população do Estado de tal maneira que as outras drogas vão ficar para trás.

Os consumidores que sustentam as redes do narcotráfico, que manipulam mais de 500 bilhões de dólares ao ano, não são apenas jovens, mas também homens e mu-

lheres na faixa dos 35 a 40 anos.

Acredito que o real problema das drogas ainda está por vir, porque a tendência é que elas se tornem cada vez mais sofisticadas.

É a tendência do mercado para cada vez melhor suprir os prazeres da humanidade. As drogas estão tentando responder às demandas da sociedade, que é feita de seres humanos que sofrem.

Não se pode afirmar que as pessoas que usarem determinado tipo de droga vão praticar canibalismo. Vai depender do nível de doença emocional que a pessoa apresenta.

A droga quebra resistências na estrutura psíquica e, por isso, o ser humano pode desenvolver sintomas que estavam recalcados. O usuário de drogas cai em um estado regressivo, mas não é a droga em si que o levou a isso, ela foi apenas um agente desencadeante”.

José Nazar
Psiquiatra, psicanalista e
especialista em
dependência química

